Editorial

WebMosaica Porto Alegre, volume 3, número 2, julho-dezembro 2011

COM ESTE NOVO NÚMERO DA REVISTA *WEBMOSAICA*, REITERAMOS NOSSO compromisso de trazer aos leitores trabalhos de elevada qualificação, inéditos em língua portuguesa, na área de estudos judaicos. Assim como os trabalhos apresentam características distintas conforme a seção em que se situam, os autores também são de origens, áreas de atuação dentro das ciências humanas e vinculações institucionais diversas. Sem que esta tivesse sido uma preocupação dos Editores por ocasião da criação da revista, da mesma forma que nos números anteriores, trazemos trabalhos de autores radicados no exterior – este é o caso de Michael Löwy, Ilana Heineberg e Soraya Lani, brasileiros residentes na França, e de Rachel Elior, israelense, e dos autores dos dois textos da seção Memória, que migraram da Polônia para Israel. Neste sentido, acreditamos estar contribuindo para uma certa oxigenação da área de estudos judaicos em língua portuguesa e para trazer aos pesquisadores brasileiros temáticas e abordagens que se somam às suas próprias pesquisas, favorecendo o intercâmbio acadêmico entre brasileiros e entre esses e estrangeiros.

Nesta edição, a seção **Dossiê** acolhe seis artigos acadêmicos sobre *Pensamento Judaico*, que apresentam o tema abordando diferentes pensadores e fontes do pensamento judaico, quais sejam Espinosa, Walter Benjamin, o *Talmud*, messianismo, cultura judaica, misticismo judaico e conversões ao judaísmo. Colaboraram com os artigos Marcos Gleizer, Maria da Glória Bordini, Michel Schlesinger, Reginaldo Heller, Michael Löwy e Rachel Elior. O Dossiê, embora não esgote o assunto devido à sua abrangência e conformação multifacetada, oferece, graças a seus articulistas, uma rica amostragem desta que é uma das mais antigas expressões do pensamento ocidental.

Em *Língua, memória e cultura como uma ponte entre o leitor secular e a "Biblioteca" judaica*, Rachel Elior reflete sobre a importância da construção de uma ponte entre a História Judaica e a cultura e com o público secular na Israel do final do século XX, discutindo também a questão da identidade judaica em relação ao passado e ao presente, afirmando que a Língua Hebraica é uma ponte entre os mundos do passado e os do presente, entre memórias comuns, mundos internos e circunstâncias contextuais, mas que, "A despeito dos princípios comuns que formaram a identidade judaica, seria errado ver a vida judaica como tendo existido ao longo de um contínuo único, imutável e monolítico", pois o Judaísmo sempre foi uma força viva, dinâmica, pulsante e evolutiva, nunca uma só realidade incontestável, imutável e única.

Marcos André Gleizer, em *Modelo de natureza humana, universalismo ético e ideal democrático em Espinosa*, discute o pensamento de Espinosa considerando sua tese de que a razão é capaz de fornecer uma norma ética universal, ressalvando que a defesa desta perspectiva universalista não é isenta de dificuldades de natureza metafísica, epistemológica, ética e política. A intenção do autor nesta discussão é debater estas dificul-

dades para atribuir a Espinosa uma "concepção coerente de universalismo ético, indicando, ao final, como este universalismo repercute no privilégio que Espinosa concede ao ideal democrático em seu pensamento político". Gleizer reitera que o projeto filosófico de Espinosa é inteiramente voltado para os desejos de união, de pertencimento e de participação em totalidades cada vez mais abrangentes – incluindo a união com a Natureza inteira – pelas ideias de comunicação e de partilha e pela busca incessante e aberta de relações de composição com outros indivíduos, o que confirma, remetendo a Isaac Deutscher, dizendo que "Espinosa pertence à tradição dos 'judeus não-judeus' que buscaram ultrapassar as fronteiras particulares do judaísmo e formular uma perspectiva humana universalista".

O artigo de Michael Löwy, *Messianismo, utopia e socialismo moderno*, trabalha com o pensamento de três intelectuais judeus integrantes da cultura utópico-messiânica da Europa Central, no início do século XX: Gustav Landauer, Ernst Bloch e Walter Benjamin – já abordados em seu livro *Redenção e Utopia; o judaísmo libertário na Europa Central* (um estudo de afinidade eletiva) (São Paulo: Companhia das Letras, 1989) –, para concluir que, apesar de posições diferentes entre eles, todos veem "nas tradições messiânicas judaicas uma das principais fontes de sua visão utópica de um futuro socialista".

Em *Walter Benjamin, messianismo e materialismo histórico*, Maria da Glória Bordini estuda a presença do messianismo judaico no pensamento de Walter Benjamin sobre o materialismo histórico, com foco nos ensaios sobre Eduard Fuchs e *Sobre o conceito de história*, "buscando acompanhar seu modo *sui generis* de articular o pensamento". A autora vê, na concepção de Benjamin da história como ruínas e catástrofes onde os pedaços não se articulam, a raiz de sua visão fragmentária da realidade, concluindo que decorre daí a "preferência pela alegoria, discutida em *A origem do drama barroco alemão*, e pela citação, legado da tradição bíblica".

Cabala: transgressão ou heresia? de Reginaldo Heller, aborda a face transgressora do misticismo judaico, mais conhecido como Cabala, desenvolvendo o tema a partir de suas origens, marcadas por profundas polêmicas e conflitos entre os cabalistas, os místicos e as autoridades rabínicas. Colocado no encontro entre a Filosofia e a Religião, o misticismo judaico não raro encontrou no esoterismo um recurso para proteger-se da excomunhão ou da interpretação da espiritualidade como enfermidade, o que o aproxima da heresia.

Michel Schlesinger, em *Judeus por opção: a conversão ao judaísmo desde os tempos bíblicos até nossos dias*, investiga o significado da conversão ao judaísmo nos períodos bíblico e talmúdico, recorrendo a uma revisão bibliográfica da história da conversão ao judaísmo ao longo desses períodos até a atualidade, para buscar o que se pode aprender daquela época para os nossos dias e verificar até onde este é resultado de uma realidade social, cultural, religiosa e política. É também importante para esta compreensão o estudo dos Movimentos Ortodoxo, Reformista e Conservador, seus processos de conversão e a maneira como cada um deles se relaciona com o processo de conversão. Concluindo, Schlesinger diz que "É possível dizer que em cada momento da História, dentro de um grupo ou entre diferentes grupos, nunca houve uma única resposta à questão de qual é o processo ideal de conversão ao judaísmo. Não houve um consenso sobre se permitir ou não a entrada de estrangeiros ao judaísmo".

A seção de **Artigos** de Temas Livres conta com quatro artigos, igualmente acadêmicos, diversifica-

dos tematicamente, embora todos de viés crítico-literário. A seção apresenta os artigos de Kathrin H. Rosenfield, Soraya Lani, Ilana Heineberg e Luis Krauz, articulistas que perseguem a análise literária com o olhar afiado e competente do especialista na área.

Charles Ephrussi, Isaak Babel e Hermann Broch: três destinos emblemáticos do fracasso da "educação estética-e-ética do homem", de Kathrin H. Rosenfield, mostra o fracasso do ideal de harmonização inerente à ideia de cultura humanística que remonta ao classicismo de Weimar e ao Romantismo, apontando o engano da proposta de Schiller de educação estética entre 1900 e 1945, atribuindo-o às tensões geradas pela crescente e complexa realidade social e política da Europa. Recorre a três personagens, de origens e contextos europeus diversos, para ilustrar este fracasso: os Ephrussi, Isaak Babel e Hermann Broch, fechando a reflexão, em epílogo, com o pensamento e as conclusões de Thomas Mann e Robert Musil já nos anos plenos e mais duros da Segunda Guerra Mundial.

Em *Expedição ao inverno de Aharon Appelfeld: a tradução hebraica de uma questão judaica*, Luiz S. Krauz faz uma leitura do romance *Expedição ao Inverno*, do escritor de língua hebraica Aharon Appelfeld, traduzido recentemente para o português. Ambientado em Bucovina, província do antigo Império Austro-Húngaro, onde nasceu o escritor, segundo Krauz "Appelfeld desenha um universo judaico muito singular, dividido entre o interesse pela cultura alemã e pelo Iluminismo, por um lado, e uma vinculação a cada tanto mais atenuada pelo hassidismo e pela tradição religiosa, de outro". Ainda conforme Krauz, "O propósito do autor, neste como em outros romances é, deliberadamente, o de fazer uma reconstrução de seu universo de origem".

Ilana Heineberg analisa em *Dois olhares sobre a Shoah na literatura brasileira: uma leitura dos contos "O Retrato", de Jacó Guinsburg*, e *"Na minha cabeça suja, o Holocausto", de Moacyr Scliar*, o tema da *Shoah*, nos contos de J. Guinsburg e Moacyr Scliar anunciados no título do artigo, que, segundo a autora, ao situar personagens e conflitos no Brasil, inserem uma nova perspectiva da *Shoah*: a do imigrante europeu descontextualizado das suas cidades europeias. Recorrendo ao recurso do comparativismo literário, a autora examina, em contraponto, diferenças e semelhanças entre os protagonistas-narradores, seus conflitos, perspectivas, sentimentos, posturas e o sofrido processo de conscientização diante da Shoah. Como anuncia o título, Ilana chama a atenção para os dois olhares dos contos, os de duas crianças reinterpretando a *Shoah*.

Metamorfose e imaginário equino na construção da identidade judaica brasileira em O Centauro no jardim de Moacyr Scliar, de autoria de Soraya Lani, estabelece a relação da questão da identidade judaica e da utilização que Moacyr Scliar faz do imaginário equino, analisando a "evolução do animalesco ao híbrido na obra de Scliar" para considerar este processo como uma metamorfose.

Anita Novinsky, professora em nível de pós-graduação e pesquisadora da Universidade de São Paulo, na qual desenvolve trabalhos sobre Inquisição, Marranismo e Nazismo, é a entrevistada da seção **Entrevista**. Como informa em sua entrevista, Anita foi presidente do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância (LEI) e é presidente do Museu da Tolerância, que "será um museu para todos os povos, de todas as crenças, um Museu interativo, uma escola para todos os brasileiros, que estimule a convivência e a tolerância".

Para a seção **Memória**, foram intencionalmente selecionados textos de dois sobreviventes do Holocausto do mesmo *shtetl* da Galícia, Wielkie Oczy, província do Império Austro-Húngaro entre 1772

e 1918, e atualmente na Polônia, permitindo uma visão de duas perspectivas distintas – um pertencente a uma família rica e outro a uma família pobre – do cotidiano e das condições de existência dos judeus poloneses daquela região no período que antecedeu a II Guerra Mundial. Os relatos de Ryszard Majus e Zvi Orenstein ampliam o conhecimento sobre como alguns judeus sobreviveram ao Holocausto e como se caracterizavam o cotidiano e as relações entre os judeus e seus vizinhos gentios num *shtetl* galiciano. Esses relatos somam-se às abordagens sobre outros *shtetlech* das províncias do Império Austro-Húngaro, como o livro de Aharon Appefeld, focalizado por Luis Krausz neste número da *WebMosaica*, os quais, em seu conjunto, formam um *corpus* documental para a pesquisa histórica. Embora os memorialistas dos textos apresentados aqui tenham relatado a existência de relações relativamente harmoniosas entre os judeus e os não judeus, há indícios de tensões entre eles, pelo menos no final do século XIX e no início do século XX. Assim, por exemplo, quando o fogo destruiu 15 casas de judeus em 1866, em Wielkie Oczy, vizinhos não judeus apropriaram-se de seus bens. Em 1910, uma massa de camponeses, incitada por um padre ucraniano, atacou o *shtetl*, ferindo pessoas e destruindo propriedades de judeus. Apenas a intervenção oportuna da polícia da Galícia, que teve grande dificuldade em restabelecer a ordem, trouxe um inquieto *status-quo* entre os judeus e os gentios (http://kehilalinks.jewishgen.org/WielkieOczy/history_wielkie_oczy.htm). Não é de se estranhar, assim, a adesão de muitos ucranianos ao nazismo e sua participação nos massacres cometidos contra os judeus durante a II Guerra Mundial. Os depoimentos apresentados neste número da *WebMosaica* trazem para os leitores de língua portuguesa uma amostra do conteúdo do livro *Shtetl; the History of a Small Town and an Extinguished World*, de Eva Hoffman (London: Vintage, 1999), nascida em Krakow, igualmente situada na Galícia de antes da I Guerra Mundial. Eva Hoffman inicia seu livro com o seguinte comentário: "O que resta dos judeus da Polônia? Na maior parte, traços, ecos e alguns monumentos; e também tristeza, raiva, culpa e negação. Restam alguns milhares de judeus na Polônia atualmente, mas as comunidades em que eles habitaram, sua cultura e sociedade características foram destruídas durante a II Guerra Mundial. Devido à extensão da perda ter sido tão grande – tão total – o ato de lembrar o mundo desaparecido tornou-se tão permeado com dor e emoções ainda agudas" (HOFFMAN, 1999, p.1). Nossa intenção, ao trazer esses depoimentos, é registrar que nós também não esquecemos e, assim, fazer uma homenagem aos seis milhões de judeus mortos naquele período, entre os quais estavam muitos de nossos antepassados, avós e/ou bisavós, tios, primos e outros parentes próximos.

Na seção **Resenha**, Berta Waldman oferece uma profunda e acurada análise crítico-literária de *Tévye, o leiteiro*, de Scholem Aleikhem (1859-1916), um clássico da literatura ídiche, a propósito da recente e inédita tradução do texto da língua original, o ídiche, para o português por Jacó Guinsburg, ficcionista, professor, jornalista, tradutor, editor, crítico literário e teatral. Em *Tévye, o leiteiro, de Scholem Aleikhem, em tradução*, a autora rastreia minuciosamente a composição da obra, apontando seus elementos constitutivos, como a estrutura em "diálogo monológico" ou "monólogo dialógico" do relato, afirmando que "essa matriz em chave dialógica é importante para a compreensão da novela *Tévye, o leiteiro*", apresentado na forma de diálogo dramático. Avançando na análise da voz que fala na narrativa, a de Tévye, duplicado em narrador protagonista, e seu monólogo interativo com o próprio autor, com Deus e com seu cavalo,

Berta Waldman diz que isto faz com que Tévye assuma "o papel de narrador e personagem típica do relato popular e oral de matiz dramática", tratando-se "de uma personagem popular que fala ao povo, contando uma história que enseja e desencadeia outras". Berta Waldman analisa o conflito vivido por Tévye, nascido e crescido no *shtetl*, centro de tradição e valores que nortearam a vida dos judeus por muitos séculos, conflito que se estabelece entre a continuidade desta tradição e valores judaicos, presentes visceralmente na vida do protagonista, e a perda destas referências, o que faz o mundo de Tévye desabar quando uma nova ordem econômica, social, cultural e religiosa avança na direção da modernização, com o culto a novos valores e o desprezo dos velhos. Finalizando, Berta Waldman faz um longa digressão sobre a arte de traduzir e seu papel na recriação da obra literária, com foco na tradução de *Tévye, o leiteiro* por Jacó Guinsburg, a quem atribui o mérito da qualidade da "transcriação" que faz.

Os Editores da *WebMosaica* sentem-se recompensados pela qualidade dos trabalhos publicados e agradecem aos diversos articulistas, avaliadores, tradutores, revisores e demais colaboradores que contribuem para a riqueza de conteúdo, rigor acadêmico e apresentação da revista. No entendimento da Editoria, esta revista é um presente para os leitores, que nela encontram conteúdo para a ampliação de seu conhecimento e ideias sobre novas fontes de pesquisa e análise.

Os Editores